

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

N. 56 Redactores: Marcos Indalecio Guido Capello S. Paulo — Terça-feira, 24 de Novembro de 1925 R. Wene, Braz, 19 - Tel. Central 1715 Anno VI S. PAULO (BRASIL) Redacção e Administração: Rua do Senado, 218 (Rio de Janeiro)

Organização syndical

Desde os tempos mais longínquos o homem se tem unido para a defesa dos seus interesses e da sua existência. A própria natureza nos está continuamente mostrando o valor incontestável da associação.

Hoje se não temos necessidade dessa união para a defesa dos ataques dos animas ferozes, precisamos de nos organizar para combater um flagelo mais terrível — a exploração capitalista.

Sabemos que esses sistemas economicos, chamados syndicatos operarios, são imprescindiveis na nova sociedade. Os militantes operarios do Brasil têm uma ardua missão a desempenhar. E' preciso crear e dar vida a essas células e á organização operaria. Necessitamos que a transformação nos não colha de surpresa — o que seria uma grande catastrophe. Comece-se, pois, a propaganda nesse sentido, sem desfalecimentos. Bem dura é a rocha, e não resiste á acção continuada da agua.

As novas gerações, que hão de constituir a primeira sociedade livre, precisam de ser convenientemente treinhadas para adquirir a sua valorização social, valorização que aliás, se irá reflectir na perfeição do seu syndicato. Trata-se, por isso, muito particularmente da educação da juventude. As classes sempre se impuzeram mais pelo valor moral dos seus elementos do que pelo seu valor numerico.

Em todas as greves, ao lado das reclamações de ordem economica, apparecem sempre as de ordem moral, sendo uma dellas para evitar as vinganças que porventura o patronatb deseja effectuar.

A necessidade de se começar a trabalhar é evidente. Nada de illusões. E' preciso coordenar as vontades e as energias que se encontram dispersas. Somos poucos para começar esse trabalho? Mas um rio, na sua origem, nunca tem grande correnteza e comtudo não pára sua agua de correr.

Amanhã juntar-se-nos-hão outros valores e com outros que formos creando formaremos a grande phalange que arasta tudo o que se oppuzer no seu leito, levará na sua frente o obstaculo capitalista.

E aquelles que por commodismo ou recursos não nos quizerem ajudar nesta Cruzada, que fiquem para trás, a olhar para o passado...

JOAQUIM DELGADO.

(Transc.)

ASSIGNATURAS

Anno 5000
Semestre 3000

Associação corporativa e associação de classe

Geralmente os syndicatos são chamados: associações de classes.

Oh confusonismo! Os syndicatos são meras organizações corporativas, organizações de corporações locais, especialmente no Brasil. Chamar um syndicato uma associação de classe é o mesmo que confundir uma unica cidade com o paiz inteiro.

Associação de classes — só existe uma: é o partido operario do Brasil, a associação que abarca todos os trabalhadores do Brasil, e não uma parte minima, como acontece com os syndicatos.

Ninguém mais d que nós dá o devido valor aos syndicatos. Mas também não admitimos que as funções dos varios

thador!" e "La I. C. Y. la organización internacional de los sindicatos" estes pontos estão melhor esclarecidos.

Todo trabalhador da vanguarda tem o dever de pertencer a dois organismos: ao seu syndicato respectivo e ao partido operario.

(Transcripto).

Pela cultura proletaria

Ha muito em nosso meio associativo, está se tratando da educação do operario, aliás, uma cousa de importancia capital, principalmente para a classe graphica, que é a mais adelantada sob o ponto de vista intellectual.

Para darmos começo a isso, extraímos em accordo com alguns companhei-

cabega de cada um, para comprehendem que é necessario a instrução intellectual em o meio proletario, porque se não tiverem a educação necessaria, já-mais terão os elementos indispensaveis para enfrentar a lucta pela vida...

A educação faz parte de nossas funções quotidianas... e assim o homem pratico e polido, possui a mais poderosa alavanca do exito... possui as suas bñas qualidades, e torna-se digno de respeito, tanto entre os seus collegas em que trabalha, como no meio social em que vive...

O homem educado, sabe se manter em todos os lugares em que pde os seus pés, porque encontra solução para todos os casos, desde mais simples aos mais complicados... tem elle o dom de observação em todas as questões que se julgue destituída de logica, como também as razões para submeter os seus interlocutores nos assumptos que devem ser examinados, para o bom exito da classe proletaria em geral.

Portanto, companheiros, será de bom alvitre que todos reflectam bem, para já-mais entrar em contradições. São Paulo, 1925

EURYPES

Assembléa Geral Ordinaria

Convidam-se todos os companheiros em geral a comparecerem á Assembléa Geral Ordinaria que se realizará a 25 do corrente. Quarta-feira, ás 19 1/2 horas, em nossa séde social, obedecendo á seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura da acta anterior e balancete.
- 2.º — Eleição de uma comissão para elaborar a reforma dos estatutos.
- 3.º — Leitura do relatório pró-presos apresentado pelo companheiro ex-secretario geral.

Sendo esta assembléa de summa importancia pelos assumptos que se tem a tratar, é dever de todos os companheiros não faltarem, dando assim uma prova de consciencia e interesse associativo.

TODOS A' ASSEMBLEA.

A COMISSÃO EXECUTIVA.

NOTA. — Independente do comparecimento de cada associado, as corporações devem-se fazer representar por uma comissão de cada secção.

organismos proletarios se baralhem porque sabemos, por experiencia propria e internacional, que esse baralhamento só vem prejudicar o proletariado.

Esclareçamos essas funções. O syndicato — organização corporativa — é para as luctas propriamente "economicas" do respectivo associado: salarios, horas de trabalho. O partido operario — organização de classes — é para as luctas "politicas", as luctas contra o Estado, as luctas que abrangem todos os trabalhadores do paiz de baixo de uma unica palavra de ordem.

Nos folhetos "Abre seus olhos, traba-

ros que se mostraram favoraveis a essa nova medida, que vem trazer bons proveitos á classe proletaria em geral, principalmente á classe que pertencemos por ser a que mais necessita de uma boa educação...

Ao meu modo de ver, comprehendendo que entre nós, ha bem poucos companheiros que trabalham para o engrandecimento da classe, e esses poucos que estão sempre tollidos em seus direitos de individuos conscienciaes.

Companheiros, creio que não é preciso estar martellando continuamente na

Aos indifferentes

A' U. T. G., vem marchando a passos gigantescos, na vanguarda do operariado de S. Paulo, ainda encontra no seu elemento indifferentes e re-fratarios, que não conhecendo nem tampouco estudando o valor do syndicato, deixam-se victimar pelas injustias, como culpabilidade apresenta-se a sua propria inconsciencia, o seu injustificavel indifferntismo, tornado-se assim, rebel-des, derrotistas, enfim, elementos sem dignidade, que procurando ferir os alicerces já bem solidos de nossa U. T. G. ou digamos de nossa corporação: se apoderam do ouvi dizer, para melhor dar margens as suas culambias, de conformidade com o seu bxiaco interesse e pouco raciocinio. Mas se a verdade vence a mentira, á U. T. G., jamais abandonará a lucta em defeza dos interesses economicos de sua corporação, nem esmorecendo tampouco, na tarefa em que vive corajosamente empenhada e activa.

A' indifferença é sem duvida um dos maiores obstaculos no seio dos trabalhadores, ella segue reciosos como a preguença de gallo em gallo, sem resistencia e animo até mesmo para as suas consciencia alimenticias; á indifferença, á indisciplinica e á falta de comprehensão factores que implantam o mal e praticam crimes.

Companheiros, vós que tendes um grau de consciencia, vós que sois disciplinaes trazei e procureis implantar no meio dos demais trabalhadores e companhei-



ros, não dotados talvez, desses predicados nobres, os nossos concitadãos, as nossas idéas e a nossa moral, pois, se assim fizerdes, é salvaguardar do abismo, tantos companheiros que inconsistentemente se jogam nas paginas riscadas ou no caminho prejudicial, victimando a si próprio e a collectividade em geral; trazeis para o vosso syndicato, o maior numero de consciencia, porque a consciencia vence todas as dificuldades e traz ao campo de decisa proletaria, uma nova orientaçao, facilitando assim, a defesa dos nossos direitos de trabalhadores e explorados.

Indifferentes, vós que tudo applaudis e tudo condemnais, (avacalhados), sorridentes, apauahando de chicote todos os dias, sem uma insatisfação, de accordo

com todos os que lhe "enchem a bocca com farinha d'agua", covardemente assalariados e indignamente confiantes no futuro de vós mesmos, — companheiros bestializados, que não têm animo para fazer respeitar o vosso valor; despertaes, activos, corajosos, ideis ao vosso syndicato e tendes em mira que:

"A emancipação dos trabalhadores des-
"A emancipação dos próprios trabalhadores"
sendo necessario para estas conquistas, a arregimentação dos trabalhadores to-
dos.

Avante companheiros, tudo pelo engrandecimento da nossa tão querida e valerosa U. T. G.

S. Paulo, 2-11-925

SEVERINO GUIMARÃES

A unidade syndical

A questão da unidade da organização syndical está na ordem do dia do movimento operario internacional. Questão de importancia decisiva para o futuro do proletariado, a luta pela unidade vae ganhando, seguramente, as adhesões dos mais esclarecidos militantes de todo o mundo, que mais não fazem, com isso, aliás, do que exprimir a vontade latente ou expressa das massas.

No plano nacional, em quasi todos os paizes, como no plano internacional, as organizações syndicaes do proletariado se acham dispersas, descentradas entre si, não raro hostilizando-se mutuamente. Esta situação é que precisa de ter um fim. Sentem todos — com excepção dos agentes do inimigo, que ainda existem no seio do proprio proletariado — que este ultimo, para enfrentar com vantagem a offensiva geral do capitalismo mundial, necessita de cerrar suas fileiras, unanime, em suas organizações unidas e unificadas sobre a base de uma plataforma commun, sob uma direcção unica.

Como por todos os paizes capitalistas da Europa e da America, tambem no Brasil a questão da unidade syndical constitue problema dominante da organização operaria no momento que passa.

Duras têm sido as lições que o passado nos ha infligido. Muito caro pagámos os erros de organização, de tactica e de direcção — erros na maioria dos casos provenientes da inexperiencia, mas erros de funestos e desastrosos resultados. Ahi vemos, com effeito, a maior parte dos nossos syndicatos vegetando, desertos de adherentes, debilitados mas quasi sempre esterres. E, por sobre tudo isso, como coroa da debilidad singular dos syndicatos, o desentendimento geral, a cisão, o indifferentismo estreitamente corporativista.

Ora, é preciso trabalhar com afinco, sem desfalecimentos, contra tal estado de coisas, promovendo em primeiro logar, a mais intima e fraternal collaboraçao entre todos os organismos existentes e, como resultado immediato dessa collaboraçao, a organização das massas desorganizadas e desmembradas.

E' preciso encontrar solidamente o que já existe organizado, reorganizando sob novos e amplos moldes o que demandar reorganização, — e é quasi tudo, — e conquistar para a organização as grandes massas até hoje alheadas dos syndicatos,

das uniões e das sociedades de resistencia.

Mas todo esse trabalho — immenso, difficil, mas absolutamente imperioso — necessita de ser levado a cabo com methodo e tenacidade, systematicamente, segundo um plano traçado em tempo opportuno. Plano em grande escala, que rompa as muralhas rotineiras e rasgue os mais amplos horizontes á organização nacional, vinculada á organização internacional, como uma força real e efficiente.

A hora é dos batalhadores intemerados, dos militantes activos e perseverantes, embora modestos, que empregam todos os minutos sobrantes das horas do labor quotidiano na obra collectiva de defesa dos interesses da classe operaria.

Pela Unidade syndical! Pelo entendimento sincero e pela collaboraçao fraternal de todos os syndicatos operarios!

Impressões

Velho graphico, não desconhecendo as batalhas por que passou e passa a U. T. G., procuro agora, que estou retirado da profissão, dar a opinião tal qual se me apresenta aos olhos.

Como muitos de meus companheiros, sempre tinha qualquér duvida que me atormentava, sobre os movimentos da União, sobre as suas deliberações e a sua propria existencia.

Não via progresso nenhum, parecia-me uma cousa morta, uma associação somente feita para constar, enfim, para dizer claramente, julgava mesmo perder o meu tempo, um pessimista.

Segundo, mesmo afirmações de meus collegas dizia-se que a União nada tinha feito senão vencer aquelle celebre movimento que resustou a instituição da Tabella Minima, que tanto foi odiada pelo sedento Patronato.

"A União, fez e venceu aquelle movimento, por ter á sua testa pessoas competentes e energicas. Hoje? a cousa mudou, nada se procura para o bem-estar da classe, e assim por diante".

Triste engano, grande erro, era aquelle em que estavam essas pessoas, inclusive eu que escrevo estas linhas.

A U. T. G., hoje, solidificada mais do que nunca trabalha, como aliás, sempre trabalhou, incessantemente para o conforto tão necessario á classe mais unida e mais intellectual, modesta — parte.

Uma das causas de queixa de diversos collegas, provem exclusivamente de si proprios; uns, porque socios e pagam sua mensalidade, acreditam ter cumprido o seu dever, não se importando com mais nada, mesmo que vejam o nome da União mettido na bocca de qualquer intrujão refractario.

Outros, que por estarem correntes com sua caderneta, exigem ver qualquér cousa que no seu pensar seja progresso e se assim não fór "estrimlam", bradam altamente; isto aqui não vale nada...

Mas, é de lamentar, em não ter palavras sabias como que pudesse mostrar aos collegas a verdade, porém, esforçame-ei um pouco, e verão a impressão que a União causou á um elemento que é extranho á ella, á uma pessoa que de perto assiste os seus trabalhos.

"O movimento incessante da U. T. G., da-nos idéa de uma grande casa commercial, tal é o seu andamento, e o mais interessante é que aos nossos olhos esse movimento não apparece, pois, alli tudo é tratado diplomaticamente, e tudo por correspondencia.

A respeito de diversos associados affirmarem de que "ali não ha progresso, e o classico "nada se faz", posso dizer sem medo de errar, que, se não fosse a boa vontade e a energia ferrea dos seus dirigentes, a classe graphica no dia de hoje, não mais veria sua Tabella Minima vigorar, porque o trabalho dos seus inimigos foi e é grande.

Grande e lindostem sido o papel desempenhado pela União para manter essa tabella, e para prova disso seria os salarios que actualmente percebem; maiores que os que ella menciona.

Para quem quizer comprehender, nada mais é preciso que eu diga, e antes de terminar digor: A U. T. G., é a vossa unica vanguarda que procura os direitos a que tendes merecimento.

G. G. E.

Lamentavel!

Por occasião do festival do Parque S. Jorge, promovido pela U. T. G., registouse um facto lamentavel, e que, é bem frizar, não foi provocado por nossos companheiros.

O provocador do escandallo foi o celebre Guido Bertí, Esse ex-graphico, mais uma vez, deu prova do quanto é capaz. — Vamos expór aos companheiros o que esse individuo fez no Parque S. Jorge, no dia 12 de Outubro, no momento em que se realizava o jogo de futebol entre o Antarcica F. C. e o Independencia F. Club.

O companheiro Vicentini foi escalado pela commissão do festival para dirigir o jogo entre os clubes acima referidos, quando appareceu o "honrado" e "honesto" Guido Bertí, querendo a toda fórça arbitrar o jogo. O companheiro Vicentini fez-lhe ver que o tinham escolhido, depois de um accordo entre a commissão de esporte e os "capitães" dos respectivos "teams".

Foi quanto bastou para que o tal de Guido ficasse todo furioso e no momento em que estava se realizando o jogo, deandou a praticar actos indignos de um trabalhador honrado e consciente, mas muito digno do "honrado" e "honesto" Guido Bertí.

Disse elle, alem de rasgar um estatuto da União, que todos os membros da commissão do festival e os da C. E. eram ladres.

O que podiamos esperar de um ladrão da marca do tal Guido?

Nem mais nem menos, o ser-mos julgados como elle, que foi despeido do estabelecimento "Primo Sarcinelli" por ter furtado ouro no valor de 400\$000.

Por ahi os companheiros poderão julgar quanto vale o tal de Guido.
Que espere elle pelo resto.

U. T. G.

Comunicados

Secretaria, Outubro de 1925:

ASSEMBLEIA GERAL: — Realisouse no dia 21 de Outubro p. passado, tendo-se discutido a seguinte ordem do dia:

— Leitura da acta anterior;

— Leitura do Balancete de receita e despesas do mez de Agosto já publicado em nosso orgão;

— Leitura do relatório apresentado pela Commissão Mixta, o que depois de lido e discutido, foram sciencificados os companheiros presentes á assembleia, a vida da organização desde 1919 até o mez de Julho do corrente anno.

— Foi pedido pela Commissão Mixta que se encallasse todos os documentos existentes na União, desde de Julho de 1925, o que sendo posto em approvação, foi unanimemente approvedo.

SECRETARIA — Chegou de Campina Grande, Estado de Parahyba do Norte, um officio dirigido pela mocidade operaria daquella localidade, sciencificando a Commissão Executiva da U. T. G. de S. Paulo ou a classe em geral, da fundação de um Syndicato Operario denominado "União Operaria Campinense".

CONSELHO TECHNICO— DE COLLOCAÇÃO: — A esta repartição de collocação chegou uma carta da "S. A. e Mechanica Industrial" na qual solicitará da União, um official desenhista, o qual lhe fóra enviado.

NOTAS DA COMISSÃO EXECUTIVA: — A Commissão Executiva censura todos os companheiros da "Typographia Brasil" que deixaram de comparecer á reunião marcada para o dia 26 de Outubro p. findo.

Outrosim, a mesma adverte aos companheiros faltosos, que não basta o pagamento pontual das suas respectivas quotas, mas sim, a boa disciplina, é o que deve reinar em todos os estabelecimentos. Só assim poder-se-á melhorar as condições de todos os trabalhadores.

— Foi destituído do cargo de redactor-chefe deste orgão, o companheiro Eugenio Polichetti, por não ter cumprido com o seu dever.

Noticiário

De visita

Esteve em nossa redação, onde deu-nos o prazer de sua visita, o Sr. Jayme Alves, residente no Rio de Janeiro, e associado na "União dos Carpinteiros Navaes."

"Vida Policial"

Temos sobre a nossa mesa de trabalho, os ns. 10 e 22 dessa revista publicada recentemente no Rio de Janeiro.

"Contracto Collectivo do Trabalho"

Com o titulo acima recebemos um folheto da "Federation Typographique Belge", de Bruxellas, o qual, trata-se de um contracto elaborado entre a "Federation Patronale Belga das Industrias do Livro" e a "Federation Typographique Belge", sobre a regulamentação do Trabalho.

"Rapport annuel pour 1924"

Do "Secretariat International des Typographes du Bern-Suisse, recebemos 2 folhetos, com o titulo acima, o qual trata do movimento geral do trabalho.

"Directorio Geral da Imprensa Brasileira"

Com o titulo acima, a agencia de publicidade "A Ecletica" está concionando de um indicador geral de todos os jornais e revistas que se publicam no Brasil.

NECROLOGIA

A' 16 de Outubro p. findo, o nosso companheiro Benedicto Fortuna, impressor na Typographia Central, passou pelo golpe inesperado de vir fallecer o seu sogro Sr. Paschoal Pulheso, ao qual foi offerida uma corôa pela corporação do mesmo estabelecimento.

A' 19 do mesmo mez, falleceu o menino Lauro Rabelo, filho do nosso companheiro José Rabelo, que tambem trabalha no mesmo estabelecimento.

A' 1.º do corrente, falleceu em S. José dos Campos, onde se achava em tratamento, a sra. D. Adeline Trinhani Rosas, cunhada do nosso companheiro Augusto Rosas, a qual deixa dois filhos menores, sendo o seu sepultamento no dia seguinte.

— Depois de longa e pertinaz molestia que o reteve no leito, falleceu no dia 22 de Outubro p. findo, o nosso companheiro Bartholomeu Garret, o qual trabalhava ultimamente na Casa Rosenhain.

— O companheiro Frederico Arnetti, relevista na Lithographia Sarcinelli, acaba de passar pelo golpe de perder a sua filha de tres mezes.

Condolencias.

MANOEL CAMPOS

Falleceu nesta capital em virtude de uma tuberculose, o companheiro Manoel Campos, que fôra um dos verdadeiros paladinos das idéas modernas no seio dos trabalhadores do Brasil.

Durante a sua existencia, teve elle por mira a educação das massas trabalhadoras. Foi um orador eloquente, de uma expansão clara e logica, militando no

meio operario, não recuou diante de sacrificios, afim de ser util ás classes trabalhadoras. Era de espirito abnegado, e o seu desprendimento pelos prazeres materiaes, mais o aconchegava ás classes oprimidas, obtendo assim a sympathia de todo o operariado de S. Paulo, onde occupou varios cargos, dentre os quaes, o de administrador da "Vanguarda", orgão dos trabalhadores que se editava nesta capital, e de outros jornais defensores do ideal proletario.

Ao companheiro Manoel Campos, a classe graphica de São Paulo, e particularmente "O Trabalhador Graphico" rendem mais esta justa homenagem.

A questão syndical

Sem moral não combatemos a immoralidade, sem estudarmos não vencemos as difficuldades sem difficuldades não aprendemos a lutar.

Companheiros. Despertaes, vindes ao vosso syndicato, trazei convosco, os muitos companheiros ainda inconscientes, aquellos que desconhecem o valor de um syndicato de trabalhadores, sendo elles trabalhadores, aquellos que não conhecem a questão social e tampouco o lugar que occupa e a elevada função que desempenha.

O alphabetismo é, e continúa sendo o unico obstaculo na defeza dos interesses da classe trabalhadora — Estudae, educae-vos e preparae-vos para a defeza da classe exploradora, como um explorado que sois — Não podeis estudar? Os poderes publicos não vos facilitae esse estudo? Vindes ao nosso syndicato, nelle encontrareis livros, muitos livros, os quaes educar-vos-á com mais interesses, mais facilidade e mais sinceridade.

O trabalhador quando é consciente e educado, recebe de sua propria consciencia a educação, as instruções necessarias para agir com prudencia, defendendo-se da intriga, da inveja e da calumnia.

Companheiros! Ainda vejo no seio dos trabalhadores, a ganancia, a de critério baixo e indesejavel — Os trabalhadores, se são victimados por parte do c"apitalismo", cabe a culpabilidade aos mesmos trabalhadores, pois elles são comodistas, olvidando-se que, o sacrificio de hoje, será o bem estar de amanhã.

O sol nasce para todos, a terra é vasta e mais vasta se tornará, quando todos os homens produtores, se comprometerem que a materia é uma só e por ser uma só, o direito do homem é igual ao direito de todos.

Portanto, companheiros, eis ahi, a razão para que nós trabalhadores devemos saber, defender os nossos direitos, sem temer as ameaças covardes e não intelligentes.

Tenho dito.

São Paulo, 17-11-925

SEVERINO GUIMARAES

Malhadas...

Com relação aos muitos boatos, que perversa e irreflectidamente alguns collegas, dão curso de modo simplesmente vergonhoso, quero por meio destas columnas, chamar-a a attenção para que se compremtem do ridiculo e desprezível papel que representam.

Ha infelizmente, em nosso meio, elementos destituídos por completo dos conhecimentos e dos informes, dos fins altamente nobres da União, regalam-se em dar amplidão a certos comentarios, seriamente prejudicadores dos interesses de uma collectividade, sem que, com isso percebam a sua inclusão, porquanto, não é por esses pessimos elementos fazerem propaganda contraria, que estejam livres dos nossos deslezes inimigos, que são os potentados usurpadores.

A' esses inconscientes é que devemos voltar nossas vistas, não só por estarem em caminho grandemente errado, como tambem, por desviarem elementos que, um dia seriam fortes e valentes soldados, formando uma intrompavel fortaleza defensora de nossos sagrados direitos.

A' esses mascarados monstros, á esses espantalhós, é que se deve chamar a prestarem contas; victimas infelizes por sua propria culpa, e por sua grande ignorancia.

Qual será o fructo que colhem da pratica dessas aviltadas açções? Gostoisimo, aqui, eu receberia uma sua resposta.

Tanto tem-se dito e pensado a esse respeito, e infelizmente, até hoje não vimos uma iniciativa que se propuzesse a dar cabo a esse grande mal que muitos prejuizos tem acarretado e acarretará á União.

Mas... ha um rífto que diz: não ha bem que sempre dure, e nem mal que nunca se acabe... e para que esse mal, essa praga desapareça de nosso seio, é necessario o indispensavel auxilio de todos os bons collegas que já estão conhecedores dos fins da União.

De uma vez para sempre que se acabe com essa vergonha, e aos companheiros conscientes, eu dirijo umas palavras: Desprezeis os collegas que não estejam em bom caminho, salvo seja, porém, aos que por desconhecimento estejam desiludidos, mas, á esses é nossa obrigação encaminhá-os para a estrada do porvir, que é sem duvida alguma a U. T. G.

G. G. C.

Pelo desenvolvimento da secção de collocação

Infelizmente até este momento não temos prestado a devida attenção á secção de collocação. Esta merece todo nosso concurso se é que pretendemos cultivar um dos pontos basicos da organização.

Ha poucos entre nós que se preocupam com esse assumpto e o que é mais para censurar é que os proprios que se servem della só querem colher fructos sem sementeir, isto é, sem prestar seu concurso, auxiliando a secção informando-a, e fazendo o possivel pa-

ra que nas casas onde trabalham, a secção de collocação exerça sua função.

A secção de collocação está um pouco esquecida; mas isto não quer dizer que esteja relaxada por aquellos que tem responsabilidades a respeito, mas simplesmente quer dizer que ella é um tanto esquecida pelos proprios associados que, na maioria dos casos, não procuram encaminhar os pedidos de pessoal para os estabelecimentos onde trabalham.

No entanto seria de maior interesse nosso que tivéssemos uma secção de collocação com o concurso de todos nós. Assim evitaríamos a introdução de maus elementos na corporação, assim como tambem dentro da associação; por outro lado deixaríamos de ter de andar de porta em porta, procurando emprego.

Todos devem saber que a secção não se desenvolve simplesmente com resoluções da Directoria mas sim com o auxilio de todos os associados.

A nossa corporação tem necessidade de reivindicar melhorias immediatas, melhorias estas que só serão obtidas quando existirem condições verdadeiramente favoraveis de forças preparadas de antemão.

E para obtermos essas condições é necessario demonstrarmos aos associados o mal que ha em não se importarem com a boa marcha da secção de collocação.

E' preciso desligar-nos das amizades pessoas. Quem não fór associado não deve ser favorecido com emprego, deve mesmo ser ollhado como adversario e os pedidos de emprego devem ser enviados para o syndicato.

Tomemos a necessidade de emprego como um meio de organizarmos a corporação e disciplinal-a com o fim de utilidade social.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deverá ser enviada á "O Trabalhador Graphico" á rua Wenceslau Braz, 19.

Todos os originaes a serem publicados, deverão ser feitos com a devida reserva. Não se accitam artigos de caracter extranho ao progresso syndicalista e a organização social.

Não se devolvem autographos.

Assignae o vosso orgão!

Possibilitae a sua publicação regular angariando assignaturas entre vossos collegas!

Acceptae-se collaboração de todos os associados da U. T. G. desde que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quando possivel a polemica esteril e prejudicial.

Os artigos devem levar, além de extenso titulo pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As suas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

— Pode-se aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticadas nos estabelecimentos graphicos.

Não accitamos informações anonyms.

UNião DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Balancete do mez de Setembro de 1925

RECEITA	DESPESA
Em caixa:	
Deposito na Banca Francesa e Italiana 1.040\$600	Aluguel da sede 700\$000
Deposito no Banco Noroeste 1.861\$800	Ordenado do Zelador 70\$000
Com a Comissão do Festival (Par. que S. Jorge) 2.200\$000	Ao advogado para obter licença para as ass. 150\$000
Em mãos do Tesoureiro 328\$180 5.430\$580	A Paulo Lembro — Impressos 55\$000
	A Ferrari & Losasso — Impressos 350\$000
Receita ordinaria:	A Arigo & Adriani — Concerto de 1 taça 5\$000
273 sellos de 1\$ 273\$000	Consumo de luz 337\$000
695 sellos de 2\$ 1.390\$000 1.663\$000	Sellos para "O Trabalhador Graphico" 5\$000
	Ao Irmãos Pinotti — Impressos 363\$000
105 cadernetas 105\$000 1.768\$000	Automovel à comissão que foi ao enterro da filha de Augusto Rosas 25\$000
	Ferrari & Buono — Imprensa do "Trabalhador Graphico" n. 54 150\$000
	Um litro de tinta 12\$000
	Ao 1.º secretario — 1 dia de serviço 12\$000
	Ao Thesoureiro — ½ dia de serviço 6\$500
	Bonde para serviço da União 5\$000
	Bonde para a Comissão do Festival 5\$000
	Auxilios a dois companheiros doentes 300\$000
	Uma estampilha 2\$000
	A Domingos Endrigo — Serviços à União Sellos postaes 10\$000 1.977\$200
	Adiantamento à Comissão do Festival 2.500\$000
	Saldo para Outubro 2.721\$380
	7.198\$580
Sellos inutilizados:	
111 de 1\$000	
62 de 2\$000	
Stock:	
7.116 sellos de 1\$	
16.558 sellos de 2\$	
836 distinctivos	
Nova emissão de cadernetas (2.000) existem 1.895	
Caução de luz: 120\$000.	

ANTONIO B. DO AMPARO
ThesoureiroS. E. ou O.
S. Paulo, 30 de Outubro de 1925MARIO GRAZINI
Secretario Geral

(Continúa)

Balancete do mez de Outubro de 1925

RECEITA	DESPESA
Em caixa:	
Deposito na Banca Francesa e Italiana 540\$600	Aluguel da sede 700\$000
Deposito no Banco Noroeste 461\$800	A José da Silva — Concerto de moveis 50\$000
Deposito na Caixa Economica Federal 1.400\$000	Ao 1.º Secretario — 2 dias de serviço 24\$000
Em mãos do Tesoureiro 318\$960 2.721\$380	Ao Thesoureiro — 1 dia de serviço 13\$500
	Um registado para Recife 8\$000
Receita eventual:	A Ferr. & Los. - Conf. das cad. e impr. 1.055\$000
De obrigações n. 2 — saldo 273\$300	A Ferrari & Losasso — Imprensa do "O Trabalhador Graphico" — n. 55 181\$000
De Hilario Motta — s/ quota de luz 16\$800	A Riedel & Cia. — 1 carimbo e tinta 42\$000
Uma Revista 1\$500 291\$600	Comissão ao enterro de José Rabello 25\$000
	Duas fitas para machina 10\$000
Da Comm. do Festival - Saldo de s/ e/ 3.100\$000	A Casa Soroebana - Pannos para limp. da sede 188\$000
Impressos 386\$500	A Casa Nogueira - 2 latas de majestik 12\$000
Photografias 251\$000 3.737\$500	20 sellos postaes de \$200 48\$000
	Passes para bonde 10\$000
Receita ordinaria:	Sellos para "O Trabalhador Graphico" 10\$000 2.130\$600
820 sellos de 2\$000 1.640\$000	
371 sellos de 1\$000 371\$000 2.011\$000	Auxilios a tres companheiros doentes 400\$000
	Auxilios a um companheiro desempregado 10\$000 410\$000
92 cadernetas 92\$000	A Comissão do Festival - Adiantamento 600\$000
7 distinctivos 14\$000 2.117\$000	A Comissão do Festival - Fotografias 251\$000 851\$000
	Saldo para Novembro 5.475\$880
	8.867\$480
Stock:	
6.745 sellos de 1\$	
15.738 sellos de 2\$	
1.823 cadernetas	
829 distinctivos	
Caução de luz 120\$000	

ANTONIO B. DO AMPARO
ThesoureiroS. E. ou O.
S. Paulo, 31 de Outubro de 1925MARIO GRAZINI
Secretario Geral

ESBOÇO

TYPOGRAPHICO

(Continuação)

Pretensas descobertas

Um cidadão de Harlein, cidade allemã, por nome Laurens Janson Coster, passava também por inventor da imprensa. Contam que, quando exercia as funções de sacristão, apaixonado-se por uma moça, gravára os seus protestos de amor nas cascas dos salgúeos das margens do Rheno; tendo

levado para casa, envolto em uma folha de papel, um daqueles pedaços, ficára surprehendido ao ver, no dia seguinte, os caracteres impressos.

Jubiloso mostrára a Gutenberg, com quem era relacionado, e que este nada lhe dizendo, retirou-se para Strasburg, onde foi praticar a imprensa.

O certo é que em Harlein engrimallhe uma estatura e celebraram festas em sua honra.

Não foi sómente a cidade de Harlein que disputou a Mogúncia os direitos de invenção. Também os habitantes de Strasburg, dizem que um seu patricio chamado Johanne Mentell, ti-

nha sido o primeiro descobridor da imprensa.

Contavam mais que tendo Mentell se associado com Gutenberg, este se apóssara da idea e fóra póla-em practica em Mogúncia.

Johanne Mentell, foi o primeiro impressor que se estabeleceu em Strasburg e o primeiro que exerceu a arte fóra de Mogúncia, depois da tomada dessa cidade pelo conde de Nassou.

Lean de Laboré assegura existirem ainda, em Strasburg, preciosamente conservadas, as peças do maravilhoso invento.

A Itália attribue também esta a seu compatriota Pamfilio Castaldi.

Primeiros impressores

Em 1459, o cardeal Carafá e Jorge Lever pretenderam montar uma typographia em Roma, no mosteiro de Santo Euzebio.

Leiria, pequena povoação da peninsula hispanica, foi a quarta povoação da Europa onde primeiro se inaugurou a arte typographica.

Desta officina sahiram em 1466, as "Copolas do Infante D. Pedro". John Spire, em 1469, imprimiu em Veneza, "Plinio, o Naturalista" in folio de "linhas compridas" e contendo 750 paginas.

Os primeiros impressores (assim se chamavam tambem os editores) chegaram a França cerca de 1469 e se instalaram na Sarbone; chamavam-se Ulrich Gering, Martin Krantz e Michel Fruburger.

Nesta cidade a arte typographica soffreu uma guerra terrivel. Os copistas ou escreventes foram ao parlamento e pediram providencias energicas, resolvendo os mesmos condemnar os typographos a perda de bens.

Caixa do

"O TRABALHADOR GRAPHICO"

Partido da mocidade

Recebemos o vosso communicado, e como o caracter de nosso orgão é adverso à politica desse partido, só limitarnos-hemos à publicar a seguinte nota que se trata de sua fundação, e primeira reunião effectuada no salão de nossa sede, eil-a:

"Em o dia 12 de Outubro p. passado, realizou-se em o salão de nossa sede social a primeira reunião do Partido da Mocidade, recentemente fundado nesta capital, a qual esteve bem concorrida".

Secção livre

FESTIVAL CAMPESTRE

Pedimos a todos os companheiros que tem em seu poder, ingressos de nosso festival esportivo, realisado em 11 e 12 de Outubro p. passado, virem liquidar os mesmos, com a brevidade possivel, afim de termos o resultado geral do mesmo.

A Comissão Organizadorã.

AGRADECIMENTO A' CORPORAÇÃO DA CASA GORDINHO & BRAWNE

Eu, abaixo assignado, estando ha perto de um anno enfermo, sem recursos e impossibilitado de trabalhar, os companheiros da Casa Gordinho & Brawne condoendo-se de meu estado, fizeram uma subscrição a meu beneficio, aos quaes agradeço por intermedio deste orgão.

S. Paulo, 17-11-925

JOSE' INGLESIAS.

Composto e impresso no Est. Graphico Ferrari & Lotzow - Th. Bayna, 2-C-E